

AUTORA: Ana Paula Chisini Freitas (Psicologia/UFRGS)  
ORIENTADORA: Prof. Dra. Carmem Maria Craidy (Educação/UFRGS)

## Introdução

O Programa de Prestação de Serviços à Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é destinado a acolher adolescentes que receberam medida socioeducativa em meio aberto e tem como objetivo encaminhá-los ao setor no qual a cumprirão. Ademais, promover atividades e oficinas que produzam novas aprendizagens e possibilidades que diminuam as situações de risco, bem como buscar a criação de um vínculo entre a equipe e o jovem. Considerando que o sentimento de vulnerabilidade “decorre da falta de perspectivas, da insegurança, que é fruto de mudanças no padrão civilizatório e nas formas de viver e de se relacionar” (CRAIDY; GONÇALVES, 2005), o Programa se propõe a acolher os adolescentes levando em consideração o contexto no qual eles se inserem, construindo uma visão e escuta ampliada sobre diferentes histórias de vida.

## Objetivo

O objetivo desse estudo é avaliar de que forma o Programa influencia a vida dos adolescentes acolhidos, em seus diversos âmbitos, tais como escolar, profissional, familiar, entre outros. Visa, também, avaliar a situação atual dos adolescentes participantes para, dessa forma, estabelecer hipóteses sobre o funcionamento do trabalho realizado no Programa, bem como auxiliar a melhorá-lo. Considerando que o estudo ainda está inacabado, focou-se em uma análise mais aprofundada sobre a parte da amostra que foi entrevistada.

## Metodologia

**Participantes:** A amostra foi composta por 95 jovens que iniciaram ou concluíram sua medida em 2009 ou em 2010.

**Procedimento de coleta de dados:** Foi realizado um levantamento de dados em diversas instâncias, como a FASE (*Fundação de Atendimento Socioeducativo*), o PEMSE (*Programa de Execução de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto*), a SUSEPE (*Superintendência dos Serviços Penitenciários*), o DML (*Departamento Médico Legal*), a SEC (*Secretaria Estadual de Educação*), o Foro Central de Porto Alegre.

**Instrumento:** Foram realizadas entrevistas gravadas de maneira consensual com 7 jovens. Continham perguntas como “você acha que o Programa influenciou sua vida em algum sentido?”, “como foi sua vida desde que terminou a medida até hoje?”, “o que significou sua passagem pelo Programa?” – tratando-se de uma entrevista semiestruturada.

**Análise dos dados:** A análise dos dados obtidos foi realizada por meio de sínteses que agruparam algumas questões, como situação escolar, situação familiar, situação profissional e vinculação ao Programa – feitas a partir dos levantamentos de dados, das entrevistas e da análise dos históricos individuais dos jovens realizados pela equipe.

## Resultados

Analisando os dados do Programa, constatou-se que 60% dos adolescentes da amostra cumpriram a medida. Como se percebe no gráfico 1, a maioria dos que cumpriram não reincidiu no crime após completar 18 anos (45 de um total de 57) - o que pode indicar maior vínculo com o Programa e a influência desse sobre a vida dos jovens. Dos 30,5% que evadiram, por sua vez, houve um equilíbrio: 15 cometeram novas infrações enquanto adultos e 14 não cometeram (gráfico 2).



Analisando os 7 adolescentes entrevistados, percebeu-se que o vínculo estabelecido com a equipe, excetuando-se poucos casos, foi forte. A maioria dos jovens afirmou ter gostado das atividades proporcionadas pelo Programa, assim como ter construído amizades tanto com os profissionais quanto entre eles. Além disso, percebeu-se repetidamente nas falas a ideia do PPSC como um mundo à parte daquele em que eles convivem, mostrando-se um espaço construtivo para “rir, brincar, desabafar, aprender”<sup>1</sup> e que possibilita um afastamento dos jovens de sua rotina usual. A maioria dos jovens voltou ou continuou a trabalhar e estudar, evidenciando uma tomada de consciência dessas questões na vida (“botei na cabeça agora que, não adianta, se eu não estudar não vou conseguir nada bom”<sup>1</sup>). Ademais, o Programa se mostrou importante para estimular a responsabilidade, o compromisso, a pontualidade.

É importante ressaltar que 3 jovens tiveram passagem pelo Presídio Central e, portanto, cometeram novas infrações após os 18 anos. Ainda assim, o Programa aparentou influenciar os jovens positivamente, ajudando-os a buscar novas possibilidades de vida que não os colocasse em situações de risco.

## Discussão

Os dados obtidos ainda são insuficientes para estabelecer hipóteses sobre a influência do Programa de Prestação de Serviços à Comunidade nas vidas dos adolescentes acolhidos. Contudo, é possível verificar fatores enunciados pelos jovens entrevistados que indicam grandes mudanças de vida após a passagem pelo Programa, principalmente em questões profissionais e escolares. Além disso, é possível constatar a existência de uma vinculação ao Programa que possibilita novos olhares dos jovens sobre questões de sua vida, bem como uma confiança de que existe um suporte para auxiliá-los. No entanto, o estudo necessita ter continuidade para sustentar essa primeira análise.